

## INSTÂNCIAS DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO PARANÁ

Eloisa Maria Fernandes<sup>1</sup>  
Zeloi Aparecida Martins<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo tem a pretensão de dissertar sobre a temática preservação do audiovisual, a partir das práticas educativas, diante do crescimento da produção audiovisual à nível mundial e com o desenvolvimento de novas tecnologias, as instituições museológicas acabam tendo um papel importante principalmente no que tange a preservação desses arquivos e o acesso do público às produções. O objetivo é evidenciar os trabalhos realizados pelo Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), que trata da segunda instituição mais antiga da rede de Mises do Brasil, sendo seu acervo caracterizado por sua pluralidade de objetos. O estudo destaca a caracterização das ações de preservação do acervo audiovisual na instituição, articulando as relações existentes entre os aspectos técnicos e educativos da preservação. Buscamos analisar as possíveis contribuições da instituição para o campo da educação e como as ações se dão por meio da metodologia da educação patrimonial. O recorte teórico e metodológico está embasado nos autores: Myrian Sepúlveda dos Santos (2002), Antonio Albino Canelas Rubim (2007) e Maira Laura Souza Alvez Bezerra Lindner (2013), que discutem as políticas públicas, a preservação audiovisual, com Maria Fernanda Curado Coelho (2009), Hernani Heffner (2011) e Ray Edmondson (2002) e a ação educativa e educação patrimonial, com Denise Grinspum (2000) e Tatiana Marchette (2016).

**Palavras-chave:** Preservação audiovisual; Museu; Políticas culturais; Educação.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES – Mestrado Profissional em Artes) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus Curitiba II. Graduação no curso de Licenciatura em Artes Visuais Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Campus Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2379044697032969>. E-mail: [elomfernandes@hotmail.com](mailto:elomfernandes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Profa. Dra. Associada da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Campus Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP), no curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Programa de Mestrado - Pós-Graduação em Artes (PPGARTES - Mestrado Profissional em Artes). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte (GIPA/Unespar/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5998-541X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4062798556830780>. E-mail: [zeloi.martins@unespar.edu.br](mailto:zeloi.martins@unespar.edu.br)

## INSTANCES OF AUDIOVISUAL PRESERVATION: EDUCATIONAL PRACTICES AT THE IMAGE AND SOUND MUSEUM OF PARANÁ

**Abstract:** The article aims to discuss the topic of audiovisual preservation, based on educational practices. Given the growth of audiovisual production worldwide and the development of new technologies, museum institutions end up playing an important role mainly in what concerns the preservation of these archives and public access to productions. The objective is to highlight the work carried out by the Museum of Image and Sound of Paraná (MIS-PR), which is the second oldest institution in the MISes network in Brazil, whose collection is characterized by its plurality of objects. The study highlights the characterization of the preservation actions of the audiovisual collection at the institution, articulating the relationships between the technical and educational aspects of preservation. We seek to analyze the institution's possible contributions to the field of education and how actions take place through the methodology of heritage education. The theoretical and methodological approach is based on the authors: Myrian Sepúlveda dos Santos (2002), Antonio Albino Canelas Rubim (2007) and Maira Laura Souza Alvez Bezerra Lindner (2013), who discuss public policies, audiovisual preservation, with Maria Fernanda Curado Coelho (2009), Hernani Heffner (2011) and Ray Edmondson (2002) and educational action and heritage education, with Denise Grinspum (2000) and Tatiana Marchette (2016).

**Keywords:** Audiovisual preservation; MIS-PR; Cultural policies; Education.

## Introduo

O ano de 2018 marcou profundamente a história dos museus brasileiros. No dia 2 de setembro, um incêndio de grandes propores atingiu o Museu Nacional. As chamas devoraram boa parte de seu acervo, fazendo com que os funcionários entrassem em choque ao ver o espaço de trabalho destruído em minutos pelas chamas. O museu tinha acabado de comemorar seus 200 anos de existência. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  a responsável pela gestão do museu, mas o descaso do governo federal, a precariedade de políticas públicas e a falta de verbas para a manuteno do básico para a gestão do espaço apontam a fragilidade que o museu estava atravessando, e o incêndio foi consequência dessas questões não atendidas. O fogo destruiu obras de arte, documentos manuscritos, fotografias, filmes e, dentre tantas coisas, queimou uma parcela importante da memória documental do Brasil Imperial, do Brasil Republicano e do Brasil da Contemporaneidade.

Mas, sem sombra de dvida, o maior prejuízo foi ter queimado as fontes para as pesquisas em desenvolvimento, em especial das áreas de Ciências Humanas, Letras, Linguísticas e Artes. Reflexões interrompidas, pensamentos bloqueados, narrativas caladas, conclusões inacabadas, arte destruída, histórias não finalizadas de um Brasil que ainda precisa dar voz, ouvir a “palavra” dos indivíduos annimos. Segundo Marina Martins Costa, o incêndio destruiu “o rico acervo que era reconhecido como o primeiro setor educativo do Brasil, criado em 1926. O arquivo do Serviço de Assistência Técnica de Ensino (SAEA) foi fonte para importantes pesquisas sobre a história da educao em museus no Brasil” (COSTA, 2019, p. 13).

Na tarde de 29 de julho de 2021, um incêndio atingiu um dos galpões da Cinemateca Brasileira, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo. Segundo o artigo de Flávia Guerra para o *Jornal da Unesp*, “as labaredas que varreram parte do acervo da Cinemateca Brasileira, que abriga 250 mil rolos de filmes e que já mereceu elogios de nomes como Martin Scorsese, são o legado de anos de problemas administrativos não resolvidos” (GUERRA, 2021). Antes disso, em abril de 2020, os trabalhadores da Cinemateca já alertavam sobre os riscos que corriam tanto a edificao da instituio quanto o seu acervo. Segundo Guerra (2021), a instituio

vinha passando por crises administrativas e políticas desde 2013, no entanto, “a crise passou a ser alimentada pelo descaso, e os problemas mudaram de patamar”.

Dada a conjuntura, podemos questionar: para que servem os museus? A quem servem? A pesquisadora Myrian Sepúlveda dos Santos informa que:

Apesar de oferecerem a ilusão de uma continuidade histórica entre diversas civilizações ou de uma unidade cultural de povos e nações, os museus não têm a capacidade de preservar — no sentido de manter imunes às transformações do tempo e espaço — nem o passado, nem as comunidades e grupos sociais que focalizam. No entanto, não podemos ignorar que os objetos, por mais que sejam reconstruídos e manipulados politicamente, guardam marcas e determinações de construções anteriores. Quero dizer com isso que os objetos presentes nos museus são resultados de uma multiplicidade de construções sociais e representações coletivas. (SANTOS, 2002).

A discussão sobre a temática da preservação envolve as políticas culturais e é uma pauta emergencial, sobretudo ante a precariedade de políticas públicas voltadas à memória da cultura brasileira. Tais políticas precisam ser revistas e reavaliadas, em especial as voltadas para a preservação dos diversos de acervos audiovisuais sob a guarda dos museus.

Desde o início da produção de filmes no Brasil, grande parte dos arquivos audiovisuais se perdeu por inúmeros motivos diferentes. Segundo Hernani Heffner, que é professor, crítico e pesquisador de cinema, além de ocupar o cargo de conservador-chefe na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM):

Estima-se perdas consideráveis para o cinema mudo mundial. Algo em torno de 60% a 70% da produção teria desaparecido em definitivo. A percentagem varia de país para país, com maior incidência em nações pobres como o Brasil, que salvou cerca de 10% de tudo que produziu entre 1898 e 1933. A velocidade desta verdadeira tragédia cultural diminuiu até a década de 50, com estimativas de perdas em torno de 30% do volume produzido nos países industrializados e em torno de 50% nos países pobres (HEFFNER, 2001).

Os museus têm sido responsáveis por garantir a preservação, conservação e difusão de inúmeras produções cinematográficas, que provavelmente se perderiam se não fossem os esforços dessas instituições. De acordo com a definição realizada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM):

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

Dentre as instituições que contribuem para a salvaguarda dessas produções, destaca-se o Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), segunda instituição museológica a dedicar-se à preservação de arquivos audiovisuais no Brasil. Idealizado em 1968 e inaugurado em 1969, sob a Portaria n.º 682/69, atualmente possui um acervo caracterizado pela multiplicidade, incluindo arquivos audiovisuais, assim como arquivos fotográficos, arquivos de áudio, documentos e objetos tridimensionais.

Com um acervo considerável de audiovisual o MIS-PR tem como principal finalidade a preservação, conservação e divulgação da memória audiovisual paranaense, por meio de suas exposições, projetos e atividades, contribuindo também para o fomento da formação de uma memória audiovisual paranaense. Os museus são lugares de conexão entre o passado, o presente e o futuro, além de locais de exposição, guarda, pesquisa e produção de conhecimento, que envolvem também as atividades de cunho educativo que porventura são realizadas nas instituições. São espaços para serem apropriados e utilizados por todos, valorizando a identidade e diversidade cultural, com o potencial de conscientizar e promover a compreensão e aproximação de várias questões, como as sociais, históricas, culturais e artísticas, de forma acessível.

A desvalorização das instituições museológicas, assim como das demais que são ligadas à cultura, ciência e história, vem da tentativa de manter a população desinformada, de evitar que esses espaços fomentem o empoderamento e a luta das

comunidades a que pertencem, sendo cada vez mais necessária a resistência em prol da defesa da ciência, da cultura e da educação.

O MIS-PR possui um vasto acervo que  um importante centro de referência para pesquisadores, mas  válido salientar que desde sua fundação em 1969 até o ano de 2002, quando passou a funcionar no Palácio da Liberdade<sup>3</sup>, a instituição não possuía uma sede definitiva, tendo que ser realocada em diferentes espaços durante esse período, o que acabou dificultando a manutenção das atividades de preservação. Diante desses fatos, o presente artigo trata-se de um estudo inicial a respeito das práticas de preservação audiovisual realizadas na instituição, sobretudo as realizadas pelo setor educativo, dado o impacto de suas atividades na promoção da educação patrimonial e no despertar do interesse do público para questões relacionadas às práticas preservacionistas. Trata-se de uma pesquisa teórica e de observação das atividades desenvolvidas no setor educativo do MIS-PR.

### **Entre políticas públicas e institucionais: aspectos da preservação audiovisual no brasil**

O conceito de preservação não pode soar vago no que tange aos acervos museológicos, dada a importância que eles possuem atualmente e que, certamente, tero no futuro. Porém, cabe ressaltar quais são seus aspectos práticos e as dificuldades para salvaguardar esses arquivos. Ray Edmondson, uma das referências mundiais nas discussões na temática de preservação, em *Diretrizes para a salvaguarda do patrimnio documental*, elaborado para o Programa Memória do Mundo, da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), parte da teoria de que: “[...] a preservação  a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente — para sempre — do patrimnio documental [...] o acesso permanente  o objetivo da preservação: sem ele, a preservação não tem sentido,

---

<sup>3</sup> “Em 1989, o MIS-PR mudou-se para o Palácio da Liberdade, antigo Palácio do Governo na Rua Barão do Rio Branco, que passou a ser a sede definitiva do museu quando, em 2002, o Governo Federal transferiu a propriedade do imóvel para o Estado com a finalidade específica de abrigar o museu” (SOBRE O MIS-PR, 2023).

exceto como fim em si mesmo” (EDMONDSON, 2002, p. 15-16). Já para Hernani Heffner:

Preservar filmes significa coletar, identificar, documentar, estabilizar, recuperar fisicamente, restaurar técnica e esteticamente, transferir para novos suportes de guarda, conservar, catalogar, difundir e disponibilizar para consulta permanente, entre outras tarefas associadas. Mesmo longe do ideal, este trabalho pode ter uma enorme influência na vida de uma comunidade e mesmo de uma sociedade (HEFFNER, 2001).

O mesmo autor relata que, após a Segunda Guerra Mundial, a consciência e a descoberta da dimensão das perdas de arquivos audiovisuais ampliaram a conscientização preservacionista. Segundo ele, “[...] estava evidente que a película cinematográfica e seu universo de atuação tinham uma natureza frágil e evanescente” (HEFFNER, 2001).

A pesquisadora e professora Maria Laura Souza Alvez Bezerra Lindner, na tese: *Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995 – 2010) ou: “para que eles continuem vivos através de novos modos de vê-los”*, defendida em 2014, diz que a interferência do Estado e dos interesses das gestões públicas seriam alguns dos principais responsáveis pelos avanços, mas principalmente pelos retrocessos das políticas culturais e das políticas de preservação audiovisual. Para a autora, “[...] a institucionalização deficiente das políticas de cultura no Brasil abre espaço para que relações de força, que variam com a conjuntura, levem à formação de arranjos institucionais instáveis, singulares e de curta duração” (LINDNER, 2013, p. 34).

Reiterando o pensamento de Lindner sobre a atuação do Estado em relação às políticas culturais, o professor e pesquisador Antonio Albino Canelas Rubim, em *Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes pesadelos*, publicado em 2007, aponta que, sendo as políticas culturais dependentes e submissas às ações do Estado, normalmente no Brasil, quando as políticas culturais entram em decadência, “[...] reafirma-se a problemática tradição, com a conexão entre autoritarismo e políticas culturais” (RUBIM, 2007, p. 23).

Uma das facetas da decadência das políticas culturais é representada pela fragilidade dos museus públicos, onde os fomentos destinados às atividades do setor acabam sendo restritos, ou quase inexistentes, e isso é perceptível na precariedade

dos museus. Isso  notado no próprio MIS-PR, que ao longo de sua existência, passou por vários processos de adaptação, mudanças de sede e momentos de instabilidade, sendo que “[...] de 1981 a 1984 ficou desativado, sendo seu acervo encaixotado e colocado de forma dispersa, parte na sede antiga, parte numa sala da Secretaria da Cultura, ficando o mobiliário em outro espaço” (MIS, 2023). De acordo com a professora e pesquisadora Marília Franco, “[...] o crescimento exponencial da produção audiovisual no mundo contemporâneo exige que se implemente uma mudança no perfil da cultura e das práticas de preservação dessa produção” (FRANCO, [s.d.]).

Em 2009, no Brasil, segundo o art. 4 da Lei n. 11.904, que regulamenta o Estatuto dos Museus, considerado um marco para a área da museologia, foi promulgado que “[...] poder público estabelecer mecanismos de fomento e incentivo, visando  sustentabilidade dos museus brasileiros” (BRASIL, 2009). Porém, mesmo formalizada a intenção do governo em proporcionar às instituições museológicas os mecanismos necessários para a sustentabilidade de suas atividades – sendo criados no mesmo ano da referida Lei o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Sistema Brasileiro de Museus (SBM) - muitas se encontram em meio a adversidades. Ines Aisengart Menezes aponta que “[...] a salvaguarda do patrimnio audiovisual encontra-se  margem das principais instâncias de patrimnio do país, sendo raras as discussões voltadas ao seu englobamento, com exceção daquelas fomentadas pela própria classe” (MENEZES, 2019, p. 90).

Em âmbito paranaense, no ano de 2018, Renato Carneiro, que era o responsável pela Coordenação do Sistema Estadual de Museus (Cosem), afirmou em entrevista para o jornal *Tribuna PR* que “[...] nem sempre há verba suficiente para a manutenção frequente dos museus. ‘Os recursos destinados  cultura são muito inferiores àqueles destinados aos outros setores e a manutenção diária acaba não se dando como deveria ser’” (TMLER; DEREVECKI, 2018). A tese de Tânia Mara Quinta Aguiar de Mendonça, *Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil (2012)*, que trata dos aspectos da preservação na rede de Museus da Imagem e do Som (MISes) em âmbito nacional, aponta que, na época em que sua pesquisa estava sendo produzida, o procedimento

de higienizao dos acervos era realizado de forma adequada em apenas 20% das instituioes. Mendona tambem aponta que:

Alem da higienizao, as aoes de conservao compreendem ainda a catalogao dos acervos e, nesse aspecto, os Museus da Imagem e do Som tem muito a avanar, pois somente 53% esto trabalhando com a catalogao informatizada e, mesmo assim, processo  lento, pois envolve um trabalho minucioso e detalhado de reviso das informaoes descritas em fichas manuais (MENDONA, 2012, p. 220).

No entanto, mesmo diante de um cenrio um tanto decadente,  possvel observar que esse notrio desinteresse pelas polticas de preservao audiovisual realmente tem passado por mudanas nasltimas dcadas, diante dos trabalhos realizados por instituioes como a Associao Brasileira de Preservao Audiovisual (ABPA), criada em 2008, no 3 Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais, evento que ocorreu durante a 3 Mostra de Cinema de Ouro Preto (CINEOP). Fomentando o nmero de arquivos restaurados, o crescimento de trabalhos acadmicos narea, assim como a recomendao de incluso de contudos sobre preservao nos cursos de cinema, a instituio, que  de iniciativa privada, segue lutando por seu reconhecimento. Em 2016, a ABPA aprovou o *Plano Nacional de Preservao Audiovisual*, que visa, dentre outras coisas:

[...] implementar uma Poltica Nacional da Preservao Audiovisual, como parte integrante das polticas pblicas de cultura, que considere a complexidade e heterogeneidade do setor, com o objetivo de promover o desenvolvimento necessrio darea de preservao audiovisual no Brasil (ABPA, 2016, p. 2).

Tambem se destaca a Cinemateca Brasileira, que iniciou seus trabalhos em 1940 e tem notria importncia para os avanos do campo da preservao, construindo uma mentalidade tcnica que resultou no reconhecimento da instituio emmbito poltico federal e, munido de aparatos tcnicos e um vasto acervo, mesmo em meio a adversidades, tornou-se um referencial para a preservao audiovisual no pas. Durante muitos anos, deteve onico laboratrio voltado especificamente para a restaurao de pelculas.

Ao longo dos anos, surgiram outras instituições que promoveram a preservação audiovisual no Brasil, a exemplo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), que, dentre outros feitos, participou de um projeto em conjunto com a Cinemateca Brasileira que tinha como objetivo catalogar e sistematizar todas as informações das produções brasileiras presentes nas cinematecas de todo o país. O projeto foi encerrado em 2006, tendo concluído os trabalhos somente com a Cinemateca Brasileira e a Cinemateca do MAM-RJ. Por meio desse projeto também foi publicado o *Manual de manuseio de películas cinematográficas*, que tem como principal objetivo “[...] orientar o primeiro contato com um filme, ou seja, como proceder ao encontrar esse tipo de documento” (CINEMATECA BRASILEIRA; COELHO, 2006, p. 8), que segue sendo na atualidade a principal referência nacional desse gênero de arquivo.

Os procedimentos de preservação variam de acordo com cada instituição, que buscam enfrentar os problemas e gerenciar as questões impostas pela preservação em longo prazo.

### **Conhecendo o museu da imagem e do som do paraná: os aspectos da preservação do seu acervo**

O Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR) foi a primeira instituição de Curitiba a dedicar-se exclusivamente à preservação e difusão das produções audiovisuais paranaenses, tendo em seu acervo “3 milhões de itens” segundo informação divulgada no site oficial do museu<sup>4</sup>, tal acervo é composto por uma pluralidade de objetos como: fitas VHS, películas de 8 mm, 16 mm e 35 mm, projetores de filmes, televisores, máquinas fotográficas, rádios, dentre outros.

---

<sup>4</sup> De acordo com o site da instituição “[...] o MIS-PR possui um acervo com mais de três milhões de itens, entre discos em vinil, fotografias, negativos fotográficos de acetato e em suporte de base de vidro, depoimentos, fitas de áudio, fitas cassete, documentos e filmes (em 8, 16 e 35 mm, VHS e DVD). Também conta com um acervo tridimensional com centenas de equipamentos como rádios, radiolas, moviolas, câmeras fotográficas e projetores. Sua biblioteca conta com mais de dois mil itens, como livros e periódicos sobre cinema, fotografias, cartazes e outros impressos” (ACERVO, 2023).

Ao longo de sua existência, a instituição passou por vários processos de adaptação, mudanças de sede, momentos de instabilidade e “[...] de 1981 a 1984 ficou desativado, sendo seu acervo encaixotado e colocado de forma dispersa, parte na sede antiga, parte numa sala da Secretaria da Cultura, ficando o mobiliário em outro espaço” (SOBRE O MIS-PR, 2023). Depois de algumas mudanças de sede e readequações, atualmente sua sede é o Palácio da Liberdade, localizado na Rua Barão do Rio Branco, no centro de Curitiba. No ano de 2022, de acordo com a Agência Estadual de Notícias:

Anunciado em junho de 2022 pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, o MIS-PR assumiu a partir deste ano um novo processo de expansão e estruturação, com a conquista de 4 mil metros quadrados de área do Palácio da Liberdade, aumentando seu espaço de 1,6 mil m<sup>2</sup> para 5,6 mil m<sup>2</sup>. A área cedida para o museu estava ocupada pelo Centro de Triagem da Polícia Civil. A decisão de ceder o espaço para a expansão de um centro de cultura no coração da cidade preserva, resgata e movimenta essa área da região central (AGÊNCIA, 2022).

Para se preservar um acervo, é necessário compreender que existem etapas a serem percorridas, sendo uma das primeiras a da conservação, que diz respeito à manutenção da integridade física dos objetos que compõem o acervo. No caso do MIS-PR, a ação do governo do Estado do Paraná, no que concerne à ampliação das instalações é significativa, mas é importante salientar que as demandas da instituição vão além disso; reforma para adequação do espaço para reservas, salas expositivas e outros, também é necessário garantir o suporte à manutenção e ampliação das atividades de conservação, à exemplo do investimento em equipamentos e na constante capacitação dos funcionários.

A pesquisadora Maria Fernanda Curado Coelho, em sua dissertação: *A experiência brasileira na conservação audiovisual: um estudo de caso*, entende que conservação vem a ser uma das etapas da preservação, de caráter preventivo, não sendo estes termos sinônimos, entendendo a preservação como um trabalho que garante a integridade do arquivo audiovisual e sua experiência em âmbito intelectual. Segundo Coelho, existe “[...] a necessidade da continuidade na aplicação dos procedimentos técnicos; e a necessidade de um constante trabalho de diagnóstico e planejamento” (COELHO, 2009, p. 231), sendo a conservação e, conseqüentemente, a

preservação trabalhos contínuos e potencializados quando planejados em parceria com outras instituições preservacionistas. No caso do MIS-PR, temos o seguinte exemplo:

No primeiro semestre de 2022 foi criado e lançado o programa Raízes do MIS. Trata-se de um banco de dados dos acervos audiovisuais dos 399 municípios do Paraná, que irão culminar no acervo “Coleção Paraná”, importante trabalho de formação com os gestores de cultura dos municípios paranaenses em resgate e política de conservação de acervo (AGÊNCIA, 2022).

Durante as visitas de observação realizadas na instituição para o desenvolvimento da pesquisa, para um conhecimento inicial sobre os trabalhos realizados em prol da conservação dos arquivos audiovisuais, observou-se que existem cerca de sete reservas técnicas que abrigam todo o acervo. No entanto, mesmo com esse número de reservas, o espaço físico não é o mais adequado, porque o prédio é uma construção histórica. O espaço não foi construído com a finalidade de abrigar uma instituição museológica e com o aumento gradativo de suas coleções, acabou se tornando cada vez menos propício para abrigar os arquivos.

Dentre as reservas, destacam-se aquelas que acondicionam os arquivos audiovisuais, que são a reserva da Coleção da Associação Cultural Bamerindus<sup>5</sup>, que contém arquivos do projeto *Memória Viva do Paraná*<sup>6</sup> e do projeto *Gente que Faz*<sup>7</sup>; a reserva de películas em bobinas, que contém filmes longas e curtas-metragens nacionais e internacionais em formatos 8 mm, Super 8 mm, 16 mm e 35 mm e a reserva Tiomkim<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> O Banco Mercantil e Industrial do Paraná (Bamerindus) foi uma instituição bancária com sede na cidade de Curitiba. De propriedade da família Andrade Vieira, teve suas atividades encerradas em 1997, quando após passar por alguns anos em dificuldades, passou por uma intervenção do Banco Central que incorporou parte da instituição e outra parte foi incorporada pelo banco HSBC (PEREIRA, 2006). Em parceria com a Associação Cultural Avelino Vieira, criada por Maria Christina de Andrade Vieira (1951-2011) realizaram diversos projetos de fomento à cultura no Estado, à exemplo do Natal no Palácio Avenida, que segue sendo um dos principais eventos culturais da cidade de Curitiba (FUNDAÇÃO, 2010).

<sup>6</sup> O projeto *Memória Viva* é “[...] composto por depoimentos realizados de 1986 a 1994 de personalidades, artistas, políticos, intelectuais e outros que fizeram a história do Paraná (como Juarez Machado, Helena Kolody, David Carneiro e Pedro Fedalto)” (ACERVO, 2023).

<sup>7</sup> O projeto *Gente que Faz* foi um “[...] programa que foi veiculado na televisão entre 1993 e 1996 em que profissionais de todos os estados prestavam depoimentos sobre suas atividades” (ACERVO, 2023).

<sup>8</sup> Segundo a *Revista Museu*, o Tiomkim (1952-2021) foi “[...] pioneiro e referência no audiovisual paranaense, que atuou durante 24 anos no MIS-PR. [...] Jornalista, videomaker, colecionador, produtor de cinema, vídeo e fotografia, Tiomkim produziu inúmeros curta-metragens, representando o Paraná

Durante 2022, o museu seguiu dando continuidade ao trabalho técnico de readequação, organização, identificação com as etiquetas nos objetos de acervo e conservação das coleoes, feito pela equipe técnica. Além de diversas doaoes de itens, entre as importantes aquisioes do ano, o Museu da Imagem e do Som recuperou o acervo de Bento Mossurunga e Renn Frank, fechando também o acordo de transferência do acervo tombado pelo patrimnio histórico do Estado do Paraná da Rádio Educativa (AGÊNCIA, 2022).

Foi possível averiguar que o MIS-PR também trabalha com a preservação por meio de seu setor educativo, afirmando que ele “[...] tem como objetivo despertar o interesse para questoes relacionadas  preservação e conservação da memória audiovisual do Estado” (SETOR EDUCATIVO, 2023). Trata-se de um exemplar excepcional na rede de MISes em relação a práticas educativas, com um setor educativo que possui atividades voltadas  preservação. Cumpre lembrar que Mendonça se refere aos setores educativos dos MISes dizendo que “[...] quando o assunto  a ação educativa, a metade, 53,85% dos museus, respondeu que não tem essas aoes sistematizadas e nos museus onde as aoes existem, elas não são avaliadas” (MENDONÇA, 2012, p. 232).

Evidenciamos outras aoes promovidas pelo setor educativo do museu, que englobam visitas e assessoria de trabalhos educativos envolvendo arquivos audiovisuais e fotográficos em outras instituioes do Estado. As visitas são realizadas para grupos, geralmente escolares, e previamente agendadas, abordando as exposioes permanentes e temporárias, além de explorarem os aspectos históricos e artísticos do edifício. Alguns temas abordados durante as visitas permeiam os campos da fotografia, cinema, rdio, música, televisão e, inclusive, a preservação. Vale salientar que, no período de junho a novembro de 2022, o museu passou a promover visitas guiadas noturnas, sendo essa programação “[...] direcionada ao público adulto e focada em experiências sensoriais em torno da fotografia. Durante a programação

---

em festivais nas décadas de 1980 e 1990. Premiado em 1989 pelo Salão Curitiba Arte V, viajou até Praga, na antiga Tchecoslováquia, onde registrou o fim do Comunismo” (MUSEU, 2021). Sobre seu acervo, o MIS-PR destaca que “Tiomkim reservou um presente final ao MIS-PR. Sua imensa coleção, que envolve CDs, DVDs, VHS, fitas K7, filmes em película 8 mm, disquetes, minidisquetes, slides fotográficos, livros de literatura nacional e universal, artísticos (principalmente voltados ao cinema), diversas edioes de revistas de cinema, culinária, cartazes, quadros, gibis, HQs, discos de vinil em formato long play, estão agora sob a guarda do Museu da Imagem e do Som do Paraná” (MIS, 2022).

foi exibido um curta surpresa sobre o gesto de fotografar e músicas no tocador de vinil” (G1, 2022), mostrando uma das possíveis correlações entre fotografia, música e audiovisual.

As atividades realizadas pelo setor educativo são características das propostas metodológicas da Educação Patrimonial, que, de acordo com Tatiana Dantas Marchette:

[...] é um processo de aprendizagem que se realiza mediante a utilização dos bens culturais, de natureza material e imaterial, como recursos educacionais. Tal processo permite aproximar a sociedade do patrimônio cultural que a representa simbolicamente, promovendo a ampliação do entendimento da história passada e presente. Esse processo de aprendizagem pode ocorrer nas estruturas formais e informais de ensino, sendo central em instituições de memória, como os museus (MARCHETTE, 2016, p. 89).

Atualmente, a instituição tem uma variedade de atividades que vão desde ações formativas a visitas mediadas, englobando, dentre outros eventos, cursos, palestras, cineclubes e exposições. Dentre os eventos permanentes<sup>9</sup> voltados para o cinema promovidos pela instituição, destaca-se o Cineclube Cerejeira, um “cineclube ligado ao Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar (PPG-CINEAV). Tem como principal função exibir e debater filmes ligados às pesquisas desenvolvidas por alunos do Mestrado” (EVENTOS, 2023). O Cineclube Cerejeira tem como um dos seus objetivos atuar como, “[...] um espaço de interlocução sobre os filmes e materiais audiovisuais pesquisados/criados por mestrados, possibilitando a difusão tanto de filmes quanto das pesquisas/processos de criação dos alunos” (EVENTOS, 2023). No entanto, cumpre informar que algumas das atividades realizadas pelo setor, especificamente as relacionadas com as ações formativas, são realizadas no Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), pois na instituição ainda não existe um espaço específico para a realização das oficinas ofertadas pelo setor educativo.

---

<sup>9</sup> Outro evento permanente da instituição é o *Tons Vizinhos*. Segundo informações da instituição sobre esse evento, “[...] em parceria com a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), desde agosto de 2022 o MIS-PR recebe apresentações musicais com o objetivo de divulgar parte da produção realizada por estudantes e professores dos cursos de música da Unespar/Embap e FAP. Criando um espaço de convívio musical, o projeto promove semanalmente a movimentação do espaço e traz diferentes públicos para o museu, com apresentações de variadas sonoridades, desde grupos de choro, duo de cordas, até bandas de rock” (EVENTOS, 2023).

De acordo com a Agência Estadual de Notícias, “[...] a atual gestão tem se preocupado em organizar aoes para democratizar o acesso ao acervo expandindo a proposta de guarda” (AGÊNCIA, 2022) e endossando suas características preservacionistas, agora em consonância com o desenvolvimento das novas tecnologias, destacamos que:

Com o objetivo de explorar o acervo do museu no meio virtual, unindo parâmetros de preservao e memória com as vantagens de integrar diferentes locais e níveis de interao dos visitantes, o MIS-PR continua a promover exposioes virtuais, encontradas no site do museu. Explorando a particularidade do digital, em 2022 foram lançadas “Viagem Infinita”, “Dia Mundial do Rock” e “Criança, a qualquer tempo”, exposioes que contam com uma curadoria particular de recursos multimdia, como músicas e vídeos, estimulando o visitante a pesquisar mais sobre o assunto (AGÊNCIA, 2022).

Para Denise Grinspum, na tese: *Educao para o patrimnio: museus de arte e escola – responsabilidade compartilhada na formao de públicos*, defendida em 2000, quando o público ocupa os espaços museológicos, participando de atividades e desfrutando de processos educativos,  possível fazer com que o expectador tenha a capacidade de “[...] interpretar os objetos de suas coleoes, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer, como cidadãos, a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar seus patrimnios” (GRINSPUM, 2000, p. 30). A autora aponta que “[...] as práticas e teorias educativas estão impregnadas de concepoes ideológicas, que influenciam a maneira como se opera a cadeia de operaoes que regem os processos de aquisio, pesquisa, preservao, comunicao e educao” (GRINSPUM, 2000, p. 30-31).

Sendo assim, o campo da educao patrimonial — representado pelas aoes educativas realizadas no MIS-PR, pelas aoes que promovem a parceria entre instituioes como a Universidade Estadual do Paraná — e a integrao entre espaços físicos e virtuais também devem ser considerados quando se trata de preservao.

## Consideraes finais

Consideramos que na contemporaneidade, as reflexões sobre as instituies museológicas e de preservação audiovisual tem se tornado cada vez mais urgentes, principalmente diante dos momentos de instabilidade no setor cultural, que culminaram nos episodios dos incendios ocorridos no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, que afetaram diretamente o setor audiovisual. O cinema brasileiro tem um grande historico de perda de filmes, portanto, e imprescindivel que seja feito um trabalho de prevenção sobre as perdas e a necessidade de guarda urgentes. Nesse contexto e, mesmo com a existencia de organizações defensoras da preservação desses arquivos, a exemplo da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), percebe-se que ainda e uma tematica praticamente inexistente nas politicas culturais do Brasil.

Foi possivel observar que a preservação audiovisual encontra-se intrinsecamente ligada as politicas culturais, sendo elas fundamentais para a organização e o planejamento dos aspectos funcionais das atividades preservacionistas. Se por um lado mudanças politicas e administrativas interferem diretamente em suas atividades, fica explicita a persistencia dos profissionais da area da preservação audiovisual em avançar em suas conquistas, buscando soluções. Refletir sobre suas demandas, seus arquivos e, mais recentemente, sobre as questoes voltadas a preservação em longo prazo sao desafios enfrentados por essas instituições e seus profissionais.

No MIS-PR, a preservação do acervo tem mostrado uma melhora gradativa, mesmo passando por algumas adversidades e os trabalhos vinculados a educação vem ganhando espaço entre as atividades promovidas pelo museu, possibilitando que os conceitos relativos a preservação possam atingir um maior numero de pessoas, gerando diferentes tipos de reflexões, o que leva a fomentar as discussoes sobre o assunto. Ao manter a mobilidade e a flexibilidade das metas e objetivos a serem alcançados, foi possivel visualizar o museu como um orgao que passa por transformações, por progressos e retrocessos, e que esta em constante mutação.

Mesmo que os trabalhos para a preservação audiovisual no Brasil e, especificamente no MIS-PR, nao tenham ainda alcançado plenamente seus objetivos,

compreende-se que estão em constante desenvolvimento e buscando melhorias para a preservação audiovisual. Porém, há a necessidade de voltarmos o olhar para as produções cinematográficas que têm sido perdidas, muitas sequer documentadas, estabelecendo parâmetros mínimos de salvaguarda dos arquivos, estimulando a circulação das produções e outras formas de se preservar, inclusive em contextos educativos e para além das instituições museológicas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL — ABPA. **Plano Nacional de Preservação Audiovisual**. [S.l.]: ABPA, 2016. Disponível em: [https://avecpr.files.wordpress.com/2017/04/plano\\_nacional\\_de\\_preservacao\\_audiovisual\\_abpa\\_27jun2016.pdf](https://avecpr.files.wordpress.com/2017/04/plano_nacional_de_preservacao_audiovisual_abpa_27jun2016.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

ACERVO e Pesquisa. **MIS-PR – Museu da Imagem e do Som do Paraná**. Disponível em: <https://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Acervo-e-Pesquisa>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**, Brasília, 14 jan. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm). Acesso em: 8 maio 2023.

CINEMATECA BRASILEIRA; COELHO, Fernanda. **Manual de manuseio de películas cinematográficas**: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Cinemateca Brasileira, 2006.

COELHO, Maira Fernanda Curado. **A experiência brasileira na conservação audiovisual**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-19112010-083724/pt-br.php>. Acesso em: 8 maio 2023.

COM Ampliação de atividades, Museu da Imagem e do Som triplica fluxo de visitantes. **Agência estadual de notícias**, Curitiba, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-ampliacao-de-atividades-Museu-da-Imagem-e-do-Som-triplica-fluxo-de-visitantes>. Acesso em: 8 maio 2023.

COSTA, Marina Martins. Educar em museus históricos: entre deveres e devires da memória. **Anais do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 51, p.11-24, 2019.

EDMONDSON, Ray. **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. Trad. Maria Elisa Bustamante. Brasília: UNESCO, 2002.

EVENTOS. **MIS-PR – Museu da Imagem e do Som do Paraná**. Disponível em: <https://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Eventos> . Acesso em: 15 maio 2023.

FRANCO, Marília. A preservação começa na produção. **Centro de pesquisadores do cinema brasileiro**. Disponível em: <http://www.cpcb.org.br/artigos/a-preservacao-comeca-na-producao/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio**: museus de arte e escola – responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 148 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GUERRA, Flavia. A tragédia mais que anunciada da Cinemateca Brasileira. **Jornal da Unesp**, São Paulo, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/08/06/a-tragedia-mais-que-anunciada-da-cinemateca-brasileira/> . Acesso em: 7 maio 2023.

HEFFNER, Hernani. Preservação. **Contracampo**: Revista de Cinema, n. 34, 2001. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/34/frames.htm>. Acesso em: 10 maio 2023.

ICOM aprova nova definição de museu. **ICOM Brasil**. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756> . Acesso em: 10 maio 2023.

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. **Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou**: “para que eles continuem vivos através de novos modos de vê-los”. 324 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) — Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14590> . Acesso em: 11 maio 2023.

LIVROS mutilados: uma exposição para advertir e chocar. **Diário do Paraná**, Curitiba, n. 5003, p. 8, 11 mar. 1972.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MARIA Christina de Andrade Vieira será a nova Presidente da Fundação Cultural. **Fundação Cultural de Curitiba**, Curitiba, 13 dez. 2010. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/institucional/noticias/maria-christina-de-andrade-vieira-sera-a-nova-presidente-da-fundacao-cultural>. Acesso em: 18 maio 2023.

MARONDINO, Martha (org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Greenf; FEUSP, 2008.

MENDONÇA, Tânia Mara Quinta Aguiar de. **Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil**. 448 f. Tese (Doutorado em Museologia) — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2012. Disponível em: [http://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/tania\\_mendonca.pdf](http://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/tania_mendonca.pdf). Acesso em: 9 maio 2023.

MENEZES, Ines Aisengart. O profissional atuante na preservação audiovisual. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 15, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24668>. Acesso em: 10 maio 2023.

MIS-PR recebe acervo pessoal e documentário sobre Tiomkim, ícone do audiovisual paranaense. **MIS-PR – Museu da Imagem e do Som do Paraná**. Curitiba, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://www.mis.pr.gov.br/Noticia/MIS-PR-recebe-acervo-pessoal-e-documentario-sobre-Tiomkim-icone-do-audiovisual-paranaense>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORRE Tiomkim, pioneiro e referência no audiovisual paranaense, que atuou durante 24 anos no MIS-PR. **Revista Museu**, Curitiba, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/10388-18-01-2021-morre-tiomkim-pioneiro-e-referencia-no-audiovisual-paranaense-que-atuou-durante-24-anos-no-mis-pr.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MUSEU da Imagem e do Som promove visitas noturnas. **G1**, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/o-que-fazer-no-parana/noticia/2022/06/03/museu-da-imagem-e-do-som-promove-visitas-noturnas-em-curitiba-veja-programacao.ghtml>. Acesso em: 9 maio 2023.

PEREIRA, Thúlio Cícero Guimarães. **Bancos e banqueiros, sociedade e política: o Bamerindus e José Eduardo de Andrade Vieira (1981 a 1994)**. 721 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88567>. Acesso em: 18 maio 2023.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes pesadelos. *In*: RUBIM, Antônio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (org.). **Políticas culturais no Brasil**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 11-36.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da memória na criação dos museus brasileiros. **Cadernos de sociomuseologia**, v. 19, n. 19, p. 115-137, 2002.

SETOR educativo. **MIS-PR – Museu da Imagem e do Som do Paraná**. Disponível em: <http://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Sobre-o-MIS-PR> . Acesso em: 14 maio 2023.

SOBRE o MIS-PR. **MIS-PR – Museu da Imagem e do Som do Paraná**. Disponível em: <http://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Sobre-o-MIS-PR> . Acesso em: 14 maio 2023.

TÜMLER, Cecília; DEVERECKI, Raquel. Assim como o Museu Nacional, museus de Curitiba também têm dificuldades de manutenção. **Tribuna PR**, Curitiba, 4 set. 2018. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/assim-como-o-museu-nacional-museus-de-curitiba-tambem-tem-dificuldades-de-manutencao/>. Acesso em: 10 maio 2023.

Recebido em: 02/07/2023

Aceito em: 02/12/2023